

**DE BOLSISTA À SUPERVISOR: UMA TRAJETÓRIA REFLEXIVA DA FORMAÇÃO  
INICIAL E CONTINUADA NO PIBID MÚSICA/UFRN**

***FELLOW OF THE SUPERVISOR: A REFLECTIVE JOURNEY OF INITIAL TRAINING  
AND CONTINUING IN MUSIC PIBID / UFRN***

Washington Nogueira de Abreu

**Resumo**

O presente artigo relata o caminho percorrido de bolsista à supervisor no Projeto PIBID MÚSICA/UFRN. Esse trajeto de formação fez-me refletir, desde o início, sobre como ser professor de música e, hoje, sendo supervisor, como direcionar os ensinamentos pedagógicos musicais aos bolsistas que a mim foram confiados, fazendo-os acreditar que é possível uma educação musical significativa na educação básica. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) valoriza o estudante das licenciaturas fornecendo elementos necessários a sua formação. O objetivo do trabalho é mostrar a importância dos benefícios proporcionados pelo projeto na formação inicial e continuada do educador musical. Com base em uma pesquisa bibliográfica, apresento alguns direcionamentos à prática pedagógica na rede pública de ensino (re) construindo os conceitos musicais adquiridos na academia. Espero que essa comunicação aumente nos professores de música a busca por uma prática docente (re) significada no processo educacional do aluno, como também na sua realização pessoal e profissional.

**Palavras chave:** Formação de professores; PIBID; Educação Musical.

**Abstract**

This article reports the path of market supervisor in the design PIBID MUSIC / UFRN. This path of training made me think, from the beginning, about being a music teacher and today

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

being supervisor, how to direct the musical pedagogical teaching fellows who were entrusted to me, making them believe that it is possible music education significant in basic education. The Scholarship Program Initiation to Teaching (PIBID) values of undergraduate students by providing elements necessary for their formation. The objective is to show the importance of the benefits provided by the project in the initial and continuing education of music educator. Based on a literature search, I present some directions to practice teaching in public schools (re) constructing musical concepts learned at the academy. I hope that this communication will increase in the music teachers to search for a teaching practice (re) signified in the educational process of the student, but also in their personal and professional fulfillment.

**Keywords:** Teacher education; PIBID; Musical Education.

### Introdução

O anseio de todo licenciando é conseguir ao final do curso na academia adquirir saberes essenciais para a sua prática docente na educação básica. Quando se tem uma oportunidade de buscar esses saberes, o licenciando deve está preparado e aberto à mudança de valores e conceitos, pois no decorrer de sua vida acadêmica há muitas informações que devem ser analisadas, refletidas e (re) construídas para servirem de base nas decisões docentes em sala de aula. Transformar o licenciando em um futuro professor reflexivo, que busca constantemente o conhecimento, é resultado de ações da formação inicial e continuada proporcionando, assim, uma realização pessoal e profissional do educador, pois “[...] todos os seres humanos são reflexivos, todos pensamos no que fazemos” (LIBÂNEO, 2003, p. 55). Tornar-se um professor reflexivo requer um interesse por parte do educador na busca de uma formação significativa para ampliar seus conhecimentos.

Essa formação foi concebida a partir da experiência como bolsista entre os anos de 2008/2009 e hoje, como supervisor no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no subprojeto Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Essa vivência na educação básica possibilitou uma mudança na postura e no pensamento por participar ativa e intensamente das atividades desenvolvidas na escola, oficinas e pesquisas que o projeto proporcionou. Uma trajetória que se realizou de bolsista a

## **Revista Iniciação & Formação Docente**

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

licenciado, de supervisor a mestrando no programa de pós-graduação em música da UFRN.

O objetivo do trabalho é mostrar a importância dos benefícios proporcionados pelo projeto na formação inicial do licenciando e posteriormente a relação entre o licenciado e os bolsistas em uma dialogicidade de informações presentes na educação na postura do supervisor. Com base em uma pesquisa bibliográfica, apresento alguns direcionamentos à prática pedagógica na rede pública de ensino (re) construindo os conceitos musicais adquiridos na academia.

### **A Conquista da música no PIBID/UFRN: o início**

O Projeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma das Políticas Públicas direcionadas à formação inicial do Licenciando dos diversos cursos de Licenciatura promovidas pelas IES (Instituições de Ensino Superior), que fornece uma oportunidade ao bolsista de está diretamente ligado à educação básica brasileira. Essa realidade exposta ao licenciando pode proporcionar uma reflexão de como é ser um professor na escola pública, pois “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” é um dos objetivos principais do programa (CAPES, 2013).

O PIBID/UFRN foi aprovado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2007 a partir do primeiro edital. As áreas do conhecimento que foram incluídas no programa foram: Biologia, Matemática, Língua Portuguesa, Física, Química e Música.

O PIBID, ao estar diretamente ligada à educação básica, diminui a lacuna entre o professor formador das academias e a realidade escolar e, ao mesmo tempo, o licenciando tem a oportunidade de está presente durante todo o ano escolar na educação básica, podendo observar, participar, auxiliar o supervisor da escola, produzir materiais, estar diretamente ligado às atividades propostas auxiliando junto aos alunos a produzir uma aquisição mútuo-dialógica de construção do conhecimento. Com isso, refletir e analisar sobre a iniciação à docência nos remete não apenas a um campo epistemológico da profissão professor, ou a questões relacionadas à prática pedagógica em início de carreira, mas, sobretudo, coloca em relevância um campo contextual, composto de

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

situações externas, muitas vezes adversas, que interferem diretamente no comportamento e na prática do professor (PROTÁSIO, 2013, p. 107-108). A formação inicial deve ser direcionada ao licenciando levando em conta a educação básica, mas também outros espaços de aprendizagem.

No subprojeto PIBID Música a seleção dos bolsistas foi feita de através de chamado aberto em 2007/2008 pelo Coordenador do Subprojeto Música/UFRN, o Professor Dr. Danilo Cesar de Oliveira Guanais. “Os bolsistas selecionados através de chamado aberto aos alunos e prova escrita foram XXXX, Priscila Souza, Luciana Figueiredo, Aline Silva, Caio Araújo e Amélia Catarina” (GUANAIS *et al*, 2009). Com isso, fui escolhido como primeiro bolsista na seleção. O Subprojeto Música/UFRN foi o primeiro no Brasil a ser incluído no primeiro edital. Segundo Montandon, “na primeira edição (2008), a área de música foi representada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN” (2012, p. 54). Segundo Nascimento (2013), “um dos argumentos utilizados na defesa da implantação da música no PIBID da UFRN foi a interdisciplinaridade que essa área possui ao ‘passear’ em todas as áreas do conhecimento, ferramenta pedagógica bastante eficaz no processo de ensino e aprendizagem” (grifo da autora).

No início não sabia realmente o que era o projeto. Pensava que era um estágio. Fui designado para ir à Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante, conhecido como “FLOCA”. O primeiro contato com os alunos foi muito interessante porque nós parecíamos muito distantes da realidade deles por estarmos em uma Universidade Pública. Aos poucos fomos conquistando a confiança deles com auxílios nas atividades, plantão de dúvidas, dentre outros. Entendi naquele momento, que ser professor era muito além do que aprendíamos na academia, pois precisava unir os conhecimentos musicais, pedagógicos, sociais e culturais para poder entender a prática musical em sala de aula, que é local de aprendizagem dialógica, pois somos “seres aprendentes” (ASMANN, 1998), ou seja, estamos em processo constante de decodificação da informação em conhecimento em todos os momentos de nossa vida.

Ao lado da Supervisora, fomos aprendendo como produzir uma aula na diversidade com alunos tão diferentes. Começamos a participar de alguns eventos que nos possibilitou uma formação além dos muros da Universidade como ações de formação inicial docente. Dentre tantos, destaco algumas:

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

- Palestra: “Pesquisa e pós-graduação no Brasil (em Música)”, 04 de março de 2009;
- Participação dos bolsistas PIBID no VIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) na cidade de Mossoró/RN (2009);
- Oficina de Libras (2009);
- Ação do PIBID Música/UFRN com os alunos do FLOCA na escola de música da UFRN, 2009.
- Ação na CIENTEC/UFRN, 2010.

Vejamos algumas figuras que ilustram alguns momentos como bolsista do Subprojeto Música PIBID/UFRN:

Figura 1



Visita e  
atividades na  
Escola de  
Música  
UFRN  
(2009)

da

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Figura 2



Ação do PIBID na CIENTEC

da UFRN (2010)

Figura 3



## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

II Fórum Paraibano de Educação Musical (2009)

Com essas ações iniciais, fomos levados à busca constante pelo conhecimento para ampliarmos nosso leque de produções e atuações pertinentes como futuros educadores musicais.

A pesquisa dentro do projeto está presente desde o início por entendermos que não existe um professor reflexivo sem conjecturar e investigar suas atitudes, sem dialogar com autores que apresentam resultados pertinentes à área da Educação Musical, fazendo-nos (re) pensar nossas práticas em sala de aula, pois “para proporcionar aos alunos uma forma lúdica e prazerosa em se aprender música, certamente teremos que refletir sobre nossos conceitos, metodologias e ações para que o aluno não seja excluído do processo de ensino e aprendizagem musical” (ABREU, 2013a).

Precisei sair do projeto em 2010 por ter obtido o título de Licenciado em música em minha formatura em 2009.2 pela UFRN, mas solicitei ao coordenador do Subprojeto, o Professor Dr Danilo Guanais para continuar como voluntário em 2010, e o mesmo aceitou. Fiz dois concursos para professor pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Natal: um no ano de 2010 para o cargo de professor efetivo, e em 2011 para professor substituto, ambos pela mesma Secretaria<sup>1</sup> onde obtive êxito na aprovação nos dois concursos.

Saí do projeto em 2010.2. A partir dessa reflexão de como ser esse professor envolvido com o processo de ensino musical na formação do indivíduo, relato agora a trajetória pós-bolsista. Essa experiência como bolsista foi um divisor de águas em relação a minha primeira impressão com a realidade escolar e meus anseios de atuar na

---

<sup>1</sup> O resultado dos concursos está disponível em:

[http://portal.natal.rn.gov.br/anexos/publicacao/dom/dom\\_20100716.pdf](http://portal.natal.rn.gov.br/anexos/publicacao/dom/dom_20100716.pdf)

[http://portal.natal.rn.gov.br/anexos/publicacao/dom/dom\\_20111105\\_especial.pdf](http://portal.natal.rn.gov.br/anexos/publicacao/dom/dom_20111105_especial.pdf)

## **Revista Iniciação & Formação Docente**

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

educação básica. A vivência como futuro docente, me proporcionou uma reflexão ampla sobre o que é ser professor na diversidade, ou seja, ensinar utilizando metodologias que promovam o diálogo entre o professor, aluno e meio sociocultural.

### **À volta do Bolsista ao PIBID Música/UFRN como Supervisor**

O professor deve ser consciente que o processo de formação é contínuo, ou seja, durante toda a sua vida docente. A aprendizagem docente não termina quando nos formamos. Requer outra consciência que relacione uma inovação entre a teoria e a prática. Devemos ser coerentes em nossas atitudes como professor: pensar – dizer – fazer. Para isso acontecer, a formação deve ser na própria área do conhecimento do educador relacionando sua experiência docente e não a sua “repetição docente”, ou seja, para ensinar é preciso saber. A formação continuada deve proporcionar um ambiente inovador em um processo que nunca termina. Segundo Nóvoa “o incremento de experiências inovadoras e a sua disseminação pode revelar-se extremamente útil e consolidar práticas diferenciadas de formação contínua” (NÓVOA, 1992, p. 18).

Essa inovação deve transformar a escola e para que isso aconteça, a formação continuada deve abarcar os aspectos que englobem a vontade de ensinar e a sede de aprender. Por isso é preciso “[...] transformar, de maneira coerente e consistente, o processo de formação do professor, senão teremos uma escola transformada arquitetonicamente, mas não uma sala de aula transformada em suas vivências e práticas” (ANTUNES, 2011, p. 09).

Por isso, toda a minha formação foi importante para exercer uma função de formador de professor, seja ela inicial ou continuada.

Em 2010.2 recebi um convite para ministrar um Curso de Artes no ensino Fundamental II em São João do Piauí - PI pelo Curso de Formação Continuada nas áreas de Arte e Educação Física promovida pelo Núcleo de Formação Continuada para Professores de Artes e Educação Física - Paideia/UFRN. Uma Formação Continuada à Professores da Educação Básica, através de convênio assinado entre o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica-MEC/SEB e Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. O primeiro obstáculo foi sair de seu meio cultural à uma terra

## **Revista Iniciação & Formação Docente**

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

desconhecida. Mas o anseio de formar professores pela primeira vez era maior. Minha vida começou a exigir mais formação, agora continuada, porque eu estava envolvido em aperfeiçoar formadores de opinião, ou seja, o educador que ensina na constituição do cidadão. Prestes a assumir turmas da educação básica do Município de Natal, esses aprendizados com professores, me fez ampliar os horizontes na busca de novas práticas que envolvesse os alunos a quem me seriam confiados.

Em 1020.2 passei na seleção da Especialização em Educação Musical na Educação Básica/EMUFRN, a nível LATO SENSU, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi um momento ímpar de poder (re) descobrir uma relação de pesquisa e práticas musicais voltadas à educação básica. Essa especialização rendeu um artigo, cujo título é “Educação Musical e Diversidade: desafios do educador musical na educação básica”, que foi apresentada no XI Encontro Regional Nordeste da ABEM/I Fórum Cearense de Educação Musical/I Encontro dos Coordenadores dos Cursos de Licenciatura em Música do Nordeste realizado em Fortaleza nos dias 07 a 09 de Junho de 2012. Nesse trabalho pude analisar que desafios o educador musical tem ao se deparar numa sala com múltiplas aprendizagens: culturais, sociais, de crenças, valores, dentre outros. A partir daí não parei mais com os estudos e as pesquisas.

Fui convocado em 2011.2 para assumir a vaga de professor substituto na escola Municipal Celestino Pimentel, zona oeste de Natal com turmas do 6º ao 9º anos do ensino Fundamental II. Em 2012.1, fui convocado para assumir a vaga de professor efetivo na Escola Municipal Prefeito Mário Eugênio Lira, zona Leste de Natal nas turmas de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I. Diante de mim se encontrava uma diversidade de informações entre as turmas, mas graças à experiência prévia adquirida no PIBID, consegui naturalmente me adaptar à nova realidade de, enfim, ser professor na rede pública de ensino.

Em 2013.1 fiz o processo seletivo para a seleção do Mestrado em Educação Musical na Linha 1: Processos e Dimensões da formação em Música na área de estudo em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGMUS/UFRN), onde fui aprovado e estou cursando o terceiro semestre do curso.

Em Abril de 2013, fui convidado a ser formador de professores de Arte pela SME – Secretaria Municipal de Educação, promovida pela Coordenação da equipe de Artes

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

desta secretaria na área de conhecimento Música. Esta formação continuada foi concluída em novembro de 2013, me proporcionando uma experiência de conduzir um processo de vivências musicais com colegas professores das quatro linguagens artísticas da rede municipal da cidade do Natal/RN. Foi a primeira experiência de formação docente onde ministrei a música, objetivando sensibilizar os professores/cursistas que é possível a música na escola.

Também em 2013.1 fui convidado para ser professor formador na oficina de educação musical realizada no Projeto *Continnum* de formação continuada para educadores da rede pública de ensino na cidade do Natal. Este projeto promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/MEC é financiada pela Rede Nacional de Formação Continuada – RENAFOR. Ministrei o Módulo II em Natal-RN e o Módulo III em Lagoa de Pedras-RN. Essa experiência me propôs trabalhar com pedagogos, gestores escolar, coordenadores pedagógicos, educadores musicais e com professores de outras áreas do conhecimento. Aprendi o quanto foi importante todas as aprendizagens adquiridas em meu processo de formação, pois apresentando a comunicação no XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical sobre o Módulo II percebi que,

a experiência como formador na oficina de educação musical me fez refletir nas formas de fazer e ensinar música. Dessa maneira me constituí de diversas formas alternativas para conscientizar os cursistas a construção do saber musical. A formação continuada desenvolvida no Módulo II desse projeto foi um momento para os educadores musicais e os educadores das outras áreas do conhecimento realizarem uma vivência experimental, coletiva e construtiva musicalmente (ABREU, 2013b).

Fui então chamado a realizar a prova seletiva para ser Supervisor do Subprojeto PIBID-Música/UFRN em abril de 2013. Fui aprovado na seleção e retornei ao PIBID de forma mais consciente de minhas atitudes docentes.

Tenho sete bolsistas que acompanho nas atividades escolares sob minha regência. Os bolsistas, a mim confiados, perceberam que não basta apenas observar, tem que ter atitude, reflexão, humildade, coerência, dedicação, pesquisa, dentre outros aspectos para poder desempenhar seu papel de educador mediador em seu futuro docente.

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Nas observações e ações desenvolvidas pelo PIBID/Música na escola Municipal Mário Lira, parceira no projeto, os bolsistas despertaram para a produção científica<sup>2</sup>. Todos os bolsistas já produziram artigos científicos, relatos de experiência, pesquisas bibliográficas, reflexões do bolsista na educação básica, dentre outros. Isso só aconteceu pela autenticidade das práticas pedagógico-musicais, onde podemos dialogar sobre o que deu certo e o que precisava de (re) adaptações para que existisse uma compreensão musical por parte dos alunos. Os bolsistas observaram que deveriam criar estratégias para desenvolver atividades que fossem do interesse do aluno, e ao mesmo tempo servisse de ponte ao conhecimento. Com isso,

utilizando a partitura alternativa como uma estratégia inicial de conduzir o aluno ao contato com escrita e leitura na educação musical, o professor empregou a escrita e leitura alternativa no auxílio da aprendizagem do indivíduo. Como na alfabetização os códigos precisam ser decifrados, na música existem códigos que se não forem ensinados, dificilmente serão decodificados. Ao integrar todos os alunos ao processo, observamos que foram apreendidos e compreendidos os conteúdos propostos na atividade (ABREU; PAIVA, 2013c).

Outro momento que quero destacar são os Encontros Integrativos do PIBID/UFRN, onde todas as áreas pertencentes ao projeto se reúnem para discutir as ações, bem como para participar em oficinas que integram os bolsistas dos subprojetos. Eu e a Professora Catarina Aracelle Porto do Nascimento, primeira supervisora do subprojeto PIBID/Música no Brasil, fomos convidados a ministrar uma Oficina no VI Encontro Integrativo PIBID/UFRN em agosto de 2013. A oficina tinha o título “Vivências Musicais: ferramentas interdisciplinares para a aprendizagem”. A oficina propiciou uma experiência musical pensando na interdisciplinaridade como ferramenta para o ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, os bolsistas/cursistas vivenciaram a música pensando em suas áreas do conhecimento, logo,

as atividades eram musicais, mas esse contexto não interfere na (re) adaptação das mesmas para outras áreas do conhecimento, desenvolvendo assim, habilidades e confecções de seus próprios materiais [...] [...] Diante disso, podemos afirmar a importância da educação musical na construção do conhecimento e na formação do ser humano, onde a

---

<sup>2</sup> Hoje, estou lotado na Escola Municipal Professora Francisca Ferreira da Silva que é parceira no PIBID Música/UFRN, ministrando aulas de música no Ensino Fundamental I.

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

música com sua característica interdisciplinar fomenta, modifica e (re) significa todo esse processo educacional (NASCIMENTO; ABREU, 2013d).

A oficina nos fez conjecturar mais e mais em trabalhar a música de maneira interdisciplinar em diversos contextos e áreas do conhecimento, proporcionando um diálogo entre a música, os bolsistas e a educação básica que é a realidade dos pibidianos<sup>3</sup> no projeto, por estarem presentes *In loco* percebendo as dificuldades e propondo ações para a formação total do indivíduo e sua formação como futuro docente.

Em 2014.1 eu e a Supervisora Catarina Aracelle, fomos convidados a ministrar uma oficina na XIV Jornada de Educação das Unidades de Ensino da Rede Municipal do Natal (JENAT) cujo título é “Vivências Musicais: ferramentas interdisciplinares para a aprendizagem”. Essa oficina foi ministrada a professores da rede municipal de ensino de Natal na área de pedagogia. Essa oficina nos fez refletir sobre o processo de (re) significação da formação continuada do professor generalista através de práticas pedagógico-musicais vivenciadas pelos participantes do curso. Segundo Nascimento e Abreu,

[...] a experiência musical vivenciada durante a XIV Jornada de Educação das Unidades de Ensino da Rede Municipal do Natal (JENAT) através de uma oficina de práticas pedagógico-musicais com pedagogos que se dispuseram a experimentar, apreciar e a construir um aprendizado musical foi essencial na formação continuada, pois o minicurso partiu da prática e habilidades dos educadores para construirmos, formadores e cursistas, uma construção de conhecimento condizente com a prática pedagógica dos professores generalistas (NASCIMENTO; ABREU, 2014e).

Ilustrando alguns momentos como formador dos bolsistas do PIBID Música/ e formador de professores de outras áreas do conhecimento. Vejamos algumas figuras:

---

<sup>3</sup> Nome dado aos bolsistas do PIBID.

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Figura 4



Encontro Integrativo PIBID/UFRN, 2014.

Figura 5



Ação do PIBID Música/UFRN na Escola Municipal Professora Francisca Ferreira da Silva, 2014.

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014



Figura 6

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Oficina de educação musical ministrada na XIV JENAT, 2014.

Figura 7

Oficina Vivências Musicais: ferramentas interdisciplinares para a aprendizagem, 2013.



## **Revista Iniciação & Formação Docente**

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Essas ações, de poder compartilhar um pouco dos saberes adquiridos na academia, escola, formações, nos coloca em uma troca essencial entre as práticas ministradas e as relações entre as experiências com outros educadores. Essa construção deve proporcionar uma abertura à busca pela aquisição do conhecimento. Com isso, exercer a função de educador musical, supervisor do PIBID, formador de professores, me instiga a entrelaçar conhecimentos para, poder também, continuar minha formação continuada.

### **Conclusão**

Nesse trajeto docente, vários caminhos foram traçados e alcançados. Dificuldades existem, mas a vontade de ensinar é maior que os problemas. Desde 2007 o PIBID me proporciona uma abertura à mudanças, se necessário, a minha prática docente. Refletir nesse trajeto de Bolsista à Supervisor, no projeto, me fez perceber o quanto cresci na docência. Unindo os conhecimentos adquiridos na academia, nas formações (inicial e continuada), na escola, na sociedade, nas oficinas, nas reuniões do subprojeto, nos Congressos e Fóruns de educação musical abriu-se inúmeras possibilidades de pensar a educação musical em múltiplos espaços de aprendizagem, mesmo sabendo que o PIBID atua na educação básica, mas os alunos estão em processo de aprendizagem em vários contextos.

O processo de transmissão musical é importante na educação básica por relacionar os conhecimentos do educador com a vivência cotidiana do aluno, pois devemos lembrar que “no processo de aquisição, (re) formulação e (re) adaptação dos saberes a palavra transmissão é utilizada no sentido de oportunizar e valorizar todos os aspectos relacionados às trocas de conhecimento” (ARAÚJO; ABREU, 2013e), tornando a aprendizagem uma forma de valorizar as trocas desse conhecimento pelos atores do processo. Dessa forma faremos uma educação musical significativa na valorização do ser e no seu modo de interagir com as mudanças no seu cotidiano. Devemos formar cidadãos críticos, capazes de se relacionar melhor com o meio em que vive podendo, assim, ampliar seus conhecimentos prévios.

O PIBID deu-me uma formação inicial diferente do estágio supervisionado da academia, por me proporcionar um contato maior com os alunos da educação básica o

## **Revista Iniciação & Formação Docente**

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

ano inteiro. Esse contato faz com que entendamos o processo em sua totalidade compreendendo os planejamentos e aprendendo a valorizar o aluno com seus conhecimentos advindos do cotidiano.

O programa me deu a oportunidade de retornar ao projeto, ampliando mais meus conhecimentos como educador e, ao mesmo tempo, mostrar minha caminhada aos bolsistas, afirmando que é possível uma educação musical na educação básica. Com uma reflexão mais aguçada, proponho aos bolsistas que não deixem de ir à busca do conhecimento, pois aprendemos a ser professor em sala de aula e com essa formação constante podemos entender como se ensina e aprende na educação. Espero que essa comunicação aumente nos bolsistas e supervisores de música a busca por uma prática docente (re) significada na pesquisa e no processo educacional do aluno, como também na sua realização pessoal e profissional.

Para que a formação seja completa, os formadores devem ter mais presença pública em espaços sociais e os professores da educação básica devem estar mais presentes nas academias. A união das universidades, professores da rede pública e escola são essenciais na busca do conhecimento em consonância com a aprendizagem do aluno, e o PIBID possibilita essa articulação de saberes na educação básica.

Espero que essa comunicação aumente nos professores de música a busca por uma prática docente (re) significada no processo educacional do aluno, como também na sua realização pessoal e profissional.

## **Referências**

ABREU, Washington Nogueira de. Educação Musical e Diversidade: desafios do educador musical na educação básica. *In: ANAIS do XI Encontro Regional Nordeste da ABEM, I Fórum Cearense de Educação Musical, I Encontro dos Coordenadores dos Cursos de Licenciatura em Música do Nordeste. Fortaleza - CE, 2012. (No Prelo).*

\_\_\_\_\_. Educação musical e diversidade cultural: reflexões para ação docente no espaço escolar. *In: ANAIS do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. Pirenópolis-GO, 2013 a. (No Prelo).*

\_\_\_\_\_. Formação continuada em Educação Musical: uma reflexão docente a partir de uma vivência musical com professores da rede pública de ensino da Cidade do Natal. *In: ANAIS do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. Pirenópolis-GO, 2013 b. (No Prelo).*

ABREU, Washington Nogueira de; PAIVA, Luciano Luan Gomes. DA ESCRITA ALTERNATIVA À LEITURA CONVENCIONAL EM MÚSICA: uma vivência significativa do PIBID/MÚSICA-UFRN no ensino fundamental I. *In: ANAIS do XIX CIENTEC – Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Out. 2013 c. (No Prelo).*

ARAÚJO, Andersonn Henrique; ABREU, Washington Nogueira de. MAIS QUE APRENDER CONTEÚDOS: refletindo os conceitos de transmissão e transferência em educação musical. *In: ANAIS II Fórum de Educação Musical da Bahia. Out. 2013. (No Prelo).*

ANTUNES, Celso. *Como transformar informações em conhecimento / Celso Antunes. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.*

ASMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente / Hugo Assmann. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.*

## Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? *In: Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito / Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin, (orgs.) – 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2002. p. 53-79.*

CAPES. Site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <[www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid)>. Acesso em: 01 dez. 2013.

GUANAIS, Danilo Cesar Oliveira; NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do; ABREU, Washington Nogueira de; *et al.* Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Rio Grande do Norte: a inclusão da Música. *In: ANAIS do VIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). João Pessoa, 2009.*

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 47-60, 2012.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do Nascimento; GUANAIS, Danilo. PIBID Música/UFRN: (Re) significando a formação continuada do educador musical. *POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE E INTERVENÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR. In: Anais do II Encontro PIBID/UERN; IV Seminário de Avaliação do PIBID/UERN. Mossoró/RN, 2013. p. 286 - 294.*

\_\_\_\_\_; ABREU, Washington Nogueira de. Vivências Musicais: entrelaçando saberes através da prática pedagógica no PIBID Música/UFRN. *In: ANAIS do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisa e ações em educação musical. Pirenópolis-GO, 2013 d. (No Prelo).*

\_\_\_\_\_; ABREU, Washington Nogueira de. Educação musical: (re) significando a formação continuada de professores não especialistas. *In: Anais do VII Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp. - São Paulo-SP, 2014 e. (No Prelo).*

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In: Os professores e sua formação. Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. Pp. 13-33. Acesso em 22 de dezembro de 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>.*

PROTÁSIO, Nilceia. Iniciação à docência em música no âmbito do Pibid da Universidade Federal de Goiás. *In: Música escola e iniciação à docência: reflexões e experiências na educação básica / organizadora, Nilceia Protásio. – Goiânia: FUNAPE, 2013. p. 107-122.*